



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAPARAÍBA CAMPUS
PATOS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS – GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB – IFPB
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA NA
MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA**

GILMAR CÂNDIDO BEZERRA

**DESAFIOS DOCENTES DA SEGUNDA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL:
EDUCAÇÃO REMOTA – CACIMBA DE DENTRO – PB**

PATOS – PB

2021

GILMAR CÂNDIDO BEZERRA

Desafios docentes da segunda fase do Ensino Fundamental: Educação Remota – Cacimba de Dentro – PB

TCC-Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Patos, Polo Alagoa Grande, para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação do Prof. Dr. João Paulo da Silva.

PATOS – PB

2021

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE PATOS/IFPB

B574d Bezerra, Gilmar Cândido

Desafios docentes da segunda fase do ensino fundamental: educação remota – Cacimba de Dentro - PB / Gilmar Cândido Bezerra. - Patos, 2020.

20 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Ensino de Ciências e Matemática) - Instituto Federal da Paraíba, 2020.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo da Silva

1. Ensino emergencial 2. Desafio docente 3. Covid-19 I.
Título.

CDU – 37.018.43

GILMAR CÂNDIDO BEZERRA

Desafios docentes da segunda fase do Ensino Fundamental: Educação Remota – Cacimba de Dentro – PB

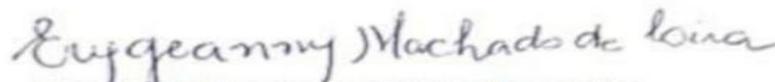
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora, do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), para obtenção do título de Especialista em Ensino de Ciências e Matemática.

Alagoa Grande, 24 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. João Paulo da Silva
(Orientador)


Prof. Msc. Ledevande Martins da Silva
(Examinador)


Prof. Dra. Erygeanny Machado de Lira
(Examinador)

Desafios docentes da segunda fase do Ensino Fundamental: Educação Remota – Cacimba de Dentro – PB

Gilmar Cândido Bezerra
Prof. Dr. João Paulo da Silva

IFPB/UAB

Curso de Especialização em Ensino de Ciências e Matemática

RESUMO

Em meio a pandemia causada pelo COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas para evitar aglomerações. Para que a educação não parasse totalmente, a saída foi a adequação das aulas de forma remota, ou ensino emergencial. Utilizando-se a tecnologia (tablets, smartphones e computadores) para uma educação à distância. Neste novo cenário, quais os principais desafios docentes no ensino emergencial com alunos do ensino fundamental II (6º ao 9º ano)? Esta pesquisa tem como objetivo principal, averiguar quais são os principais desafios que os professores da segunda fase do Ensino Fundamental de Cacimba de Dentro - PB estão enfrentando ao ensinar de maneira remota. Objetivos gerais: fazer levantamento bibliográfico sobre os desafios docentes na educação remota; aplicar questionário on-line (usando o *Google Forms*); analisar artigos e monografias disponíveis na internet sobre desafios docentes na educação remota. A Pesquisa caracteriza-se como estudo de campo do tipo explanatório-descritivo e comparativo, de natureza quanti-qualitativa. Participaram da pesquisa 34 educadores que lecionam em diversas disciplinas no ensino fundamental II, em quatro escolas Municipais da cidade de Cacimba de Dentro – PB, onde o ensino remoto foi adotado após o surgimento da pandemia causada pelo COVID-19. Para a maioria dos professores participantes (70,6%), o principal desafio no ensino remoto é a falta de interesse dos alunos em realizar as atividades propostas.

Palavra-chaves: Ensino emergencial. Desafio docente. COVID-19.

ABSTRACT

In the midst of the pandemic caused by COVID-19, face-to-face classes were suspended to avoid crowds. In order for education not to stop completely, the solution was to adapt the classes remotely, or emergency teaching. Using technology (*tablets, smartphones and computers*) for distance education. In this new scenario, what are the main teaching challenges in emergency education with elementary school students (6th to 9th grade)? This research has as main objective General Objective: To research what are the main challenges that teachers of the second phase of Elementary Education in Cacimba de Dentro - PB are facing when teaching remotely. General objectives: to carry out a bibliographic survey on the teaching challenges in remote education; apply online questionnaire (using Google Forms); analyze articles and monographs available on the internet on teaching challenges in remote education. The Research is characterized as an explanatory-descriptive and comparative field study, of a quantitative and qualitative nature. 34 educators who teach in different subjects in elementary school II participated in the research, in four Municipal schools in the city of Cacimba de Dentro - PB, where remote education was adopted after the emergence of the pandemic caused by COVID-19. For the majority of participating teachers (70.6%), the main challenge in remote education is the students' lack of interest in carrying out the proposed activities.

KEY-WORDS: Emergency teaching. Teaching challenge. COVID-19.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. Um pouco de história sobre a Educação a Distância (EaD)	9
2.1 A pandemia	10
2.2 Ensino Emergencial e sua legalização	10
3. Metodologia	12
4. Resultados e discursões	13
4.1 Considerações finais	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	22

1. INTRODUÇÃO

Ao começar o ano letivo de 2020, em março, os professores foram surpreendidos com o reconhecimento pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o estado de Pandemia causado pelo COVID-19 a qual foi responsável pela suspensão das aulas presenciais em vários países, incluindo o Brasil. Diante deste novo cenário, surgiu o grande desafio: como ensinar de maneira segura sem que tenha aglomerações? Com a proibição de aulas nas escolas, surgiu a ideia de aulas remotas; semelhante a Educação à Distância, porém, com maior interação entre professores e alunos.

Segundo Grandisoli; Jacobi; Marchini (2020, p. 02):

Desde março de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais nas mais de 180 mil escolas de Ensino Básico espalhadas pelo Brasil, como forma de prevenção a propagação do Corona Vírus (INEP, 2019). Desse total, a Rede Estadual de Educação de São Paulo, a maior do país, abrange cerca de 3,8 milhões de matrículas e cerca de 200 mil educadores e educadoras. O fechamento das escolas trouxe à tona a necessidade urgente da adoção de novas estratégias que garantissem à continuidade do trabalho dos educadores e seus estudantes e, conseqüentemente, dos processos de ensino-aprendizagem, via novos modelos de educação mediada por tecnologia.

Este novo cenário de ensino emergencial atingiu a todos, desde os grandes até os pequenos municípios. Em Cacimba de Dentro - PB, os professores precisaram reformular seus planos didáticos e se adaptarem a uma nova realidade educacional, nunca antes vivenciada.

Portanto, este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre os desafios dos professores da segunda fase do Ensino Fundamental na Educação remota no município supracitado. Já os objetivos específicos são: Conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos referidos professores ao ensinar remotamente; compreender as estratégias e recursos utilizados pelos docentes na realização das atividades remotas; elucidar quais as principais fontes/ferramentas que os professores utilizam para elaboração e execução das aulas (*on-line*); discutir a importância do uso de aplicativos como por exemplo: o Google Forms e do WhatsApp para comunicação e execução de atividades.

Esta pesquisa foi realizada com professores das escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Gomes de Sousa; Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Aparecida Gomes de Sousa; Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente José Sarney e Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Ruy Carneiro. Todas localizadas no município de Cacimba de Dentro – PB. Configurando a relevância de nosso trabalho em refletir sobre os desafios enfrentados na educação emergencial em decorrência da pandemia ocasionada pelo SARS-COV-2

(corona vírus / COVID-19) que alterou o ano escolar de 2020 (HONORATO, MARCELINO, 2020, p.02).

Este trabalho foi organizado em partes. A primeira parte, aponta uma fundamentação teórica sobre a Educação à Distância e educação remota; na parte II, citamos a metodologia utilizada para a elaboração desta pesquisa e, na parte III encontram-se os resultados obtidos por meio da pesquisa envolvendo os docentes, coletado por meio de um questionário via Google Forms e, por fim, apresentamos as conclusões.

2. Um pouco da história sobre a Educação à Distância (EaD)

A EaD é uma prática pedagógica antiga, porém, tendo maior visibilidade e uso a partir da segunda metade do século XIX, utilizada com o objetivo maior de qualificar mão-de-obra em decorrência do crescente processo de industrialização. No Brasil, em 1920, havia projetos para levar a EaD através das rádios e a profissionalização pelo Instituto Universal Brasileiro, até 2005, quando ascende as universidades públicas brasileiras por meio da implantação da Universidade Aberta do Brasil (CARVALHO, 2013, p.12).

Um fato marcante para a EaD no Brasil foi sua normatização recente por meio do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta a EaD, sendo ela é caracterizada como:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

Na EaD, a interação entre o aluno e o objeto de estudo rompe as barreiras de tempo/espço, em que o aprendiz fica livre para estudar em qualquer ambiente e a qualquer horário que lhe for conveniente. Há, também, a utilização das tecnologias de telecomunicação que faz o papel de intermediação entre professor e aluno. Para compreendermos melhor a EaD, Carvalho (2013) exemplifica da seguinte maneira:

Podemos destacar, por exemplo, o fato do processo educacional acontecer basicamente fora do ambiente escolar e com uma separação física entre professor e aluno, essa relação, por sua vez é mediada através dos meios tecnológicos disponíveis. O uso desses meios técnicos de mídia oferece ao

educando recursos e acessos a ferramentas para que a interação entre os estudantes e os tutores (professores *on-line* ou presenciais) envolvidos no processo de ensino-aprendizagem aconteça. Desta forma, o aluno tem possibilidade de acesso aos conteúdos e atividades que facilitarão o processo educativo.

Embora a Ead tenha facilitado mais o processo educacional, dando oportunidade de qualificação profissional a muitos que não tinham condições de estudar em uma escola tradicional com ensino presencial. Esta modalidade de ensino apresenta desafios a serem vencidos, sendo a evasão um dos principais. Vários motivos levam o aluno a desistir de um curso EaD, a considerar: a tradicional relação professor-aluno, a falta de laços afetivos (amizades em classe), a dificuldade de acesso e domínio do computador, dificuldade de expor ideias de maneira escrita, o cansaço em ter que estudar após o dia de trabalho, a falta de tempo e as condições financeiras (ARAÚJO; OLIVEIRA; MARCHISOTTI, 2016, p.04).

2.1 A pandemia

No final do ano de 2019, em Wuhan na China, foi descoberto uma doença viral altamente contagiosa que, em casos mais graves, poderiam ocasionar a morte do indivíduo. Assim, como a notícia se espalhou, o vírus também, devido à falta de informações sobre como evitar e bem como a ignorância do povo em desacreditar na virulência desse “vilão”. Cerca de três meses após o primeiro caso na China, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decreta, oficialmente, em março de 2020 o estado de pandemia e orienta os países afetados que mantenham ao máximo o isolamento social possível, a fim de evitar uma contaminação em massa e ocasionar um colapso no sistema de saúde.

O governo da Paraíba decretou no dia 19 de março de 2020 a suspensão das aulas e antecipação das férias escolares (de 19/03/2020 à 18/04/2020). Os municípios Paraibanos também aderiram a suspensão das aulas, seguindo as orientações do Ministério da Saúde.

2.2 Ensino Emergencial e sua legalização

A Educação a distância (EaD) popular em várias instituições, principalmente, na formação de cursos profissionalizantes técnicos e superiores, passou a ser uma possibilidade para que a educação básica não fosse paralisada. Após a suspensão das aulas presenciais em todo o país, desde o ensino

básico ao superior e sem perspectivas de retorno, o MEC em 19 de março de 2020, publicou a portaria de nº 345/2020 que:

Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. (BRASIL, 2020a).

Por ser uma medida de caráter emergencial, tem validade enquanto durar a situação de calamidade de saúde pública por conta da COVID-19. Por não ter sido citado sobre a educação básica, o Conselho Nacional de Educação (CNE), considerando os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19, orienta as redes de ensino a reorganizarem suas atividades acadêmicas, em que entre várias medidas, destaca-se:

5. no exercício de sua autonomia e responsabilidade na condução dos respectivos projetos pedagógicos e dos sistemas de ensino, compete às autoridades dos sistemas de ensino federal, estaduais, municipais e distrital, em conformidade com o Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, autorizar a realização de atividades a distância nos seguintes níveis e modalidades: I - ensino fundamental, nos termos do § 4º do art. 32 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; II - ensino médio, nos termos do § 11 do art. 36 da Lei nº 9.394, de 1996; III - educação profissional técnica de nível médio; IV - educação de jovens e adultos; e V - educação especial (BRASIL, 2020b).

Com essas bases legais, os Conselhos Estaduais de Educação (CEE) iniciaram o planejamento e criam deliberações sobre a educação remota para legitimar e permitir a adoção de atividades escolares a distância na Educação Básica, enquanto durar o período de calamidade em saúde pública decorrente da pandemia do COVID-19 (PEREIR; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, p. 10).

Após as orientações do MEC, no dia 20 de abril de 2020, o Secretário de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia da Paraíba (SEECT), Cláudio Furtado, apresentou as estratégias de implantação do Regime Especial de Ensino, que foi publicado no Diário Oficial do Estado do Estado da Paraíba. O Regime Especial foi estabelecido na Portaria nº 418, diante da suspensão de aulas presenciais como medida restritiva que visa conter a disseminação do novo Corona Vírus na Paraíba, a retomada das aulas de forma remota a partir do dia 27 de abril sem data previa para retorno das aulas presenciais (Secretaria Estadual de Educação, 2020).

O município de Cacimba de Dentro – PB está localizado na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa e na Região Geográfica Imediata de Guarabira, a aproximadamente 170 km a noroeste da capital. Segundo o IBGE (2010), sua população é 16.748 habitantes.

Apesar do ensino remoto ser semelhante a Educação a distância, comum em várias instituições de ensino, na modalidade EaD existe uma equipe multidisciplinar composta por tutores, gestores de polo, coordenadores pedagógicos e coordenadores de tutores cujos esses profissionais são capacitados, previamente, para auxiliar o aluno no desenvolvimento do curso.

O ensino remoto busca reduzir os efeitos da suspensão das aulas presenciais causada pela pandemia do Corona Vírus (COVID-19), afim de que as atividades escolares não sejam prejudicadas a ponto de “se perder” o ano letivo.

E para que seja possível o acesso de todos às atividades remotas, até mesmo àqueles alunos com dificuldade, falta de acesso à internet, falta de aparelhos tecnológicos, faz-se necessário um planejamento no qual os professores precisem, também, realizar atividades para serem impressas e entregue aos alunos, de modo que eles possam estudar, resolver os exercícios sem o auxílio do professor, pesquisando na própria atividade.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como estudo de campo do tipo explanatório-descritivo e comparativo, de natureza quanti-qualitativa apoiando-se no método de pesquisa do tipo *survey*.

A coleta de dados contou com a aplicação de um questionário construído com base na revisão de literatura acerca do tema, utilizando-se o *Google forms* para a aplicação on-line via distribuição do link (<https://forms.gle/QXCfCPLTsvscBPATA>) aos docentes via WhatsApp de maneira individual e em grupos. O questionário estruturado e elaborado na plataforma, contou com nove questões objetivas, com a opção de observações e uma questão dissertativa final para que os professores fizessem suas considerações sobre o ensino emergencial.

Participaram da pesquisa o montante de 34 educadores que lecionam em diversas disciplinas no ensino fundamental II, em quatro escolas em que o ensino remoto foi adotado após o surgimento da pandemia causada pelo COVID-19. Sendo as Escolas Municipais de Ensino Fundamental Antônio Gomes de Sousa; Maria Aparecida Gomes de Sousa; Presidente José Sarney e Senador Ruy Carneiro. Todas localizadas no município de Cacimba de Dentro - PB.

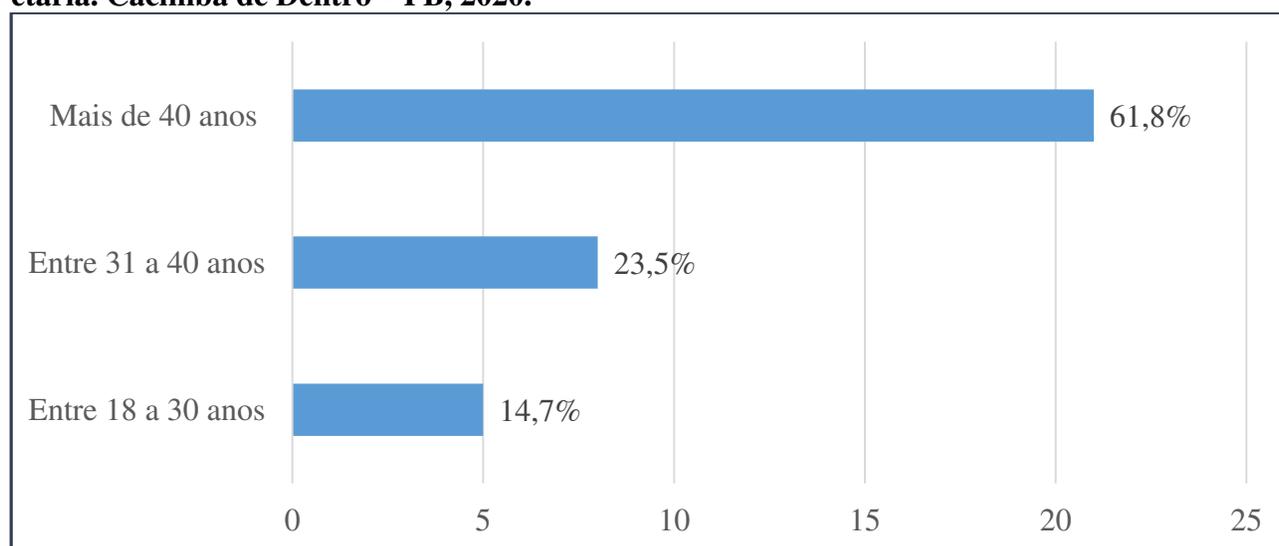
A pesquisa permitiu conhecer um pouco sobre o perfil profissional docente, refletir a questão do uso das tecnologias digitais na educação e conhecer os principais desafios para o professor ao

lecionar no ensino emergencial bem como as dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino fundamental II (6º a 9º ano).

4. Resultados e discursões

Os professores que participaram da pesquisa são formados nas diversas áreas, desde os títulos de bacharelado (2,9%), licenciatura (41,2%), especialização (47,1%) e mestrado (8,8%). Com relação a faixa etária, apenas 14,7% possuem entre 18 e 30 anos, já entre 31 e 40 anos são 23,5%, enquanto a maioria destes docentes tem mais de 40 anos (61,8%), público esse que estar numa linha de risco em termo de saúde no atual cenário de pandemia, caso fossem expostos (Figura 1).

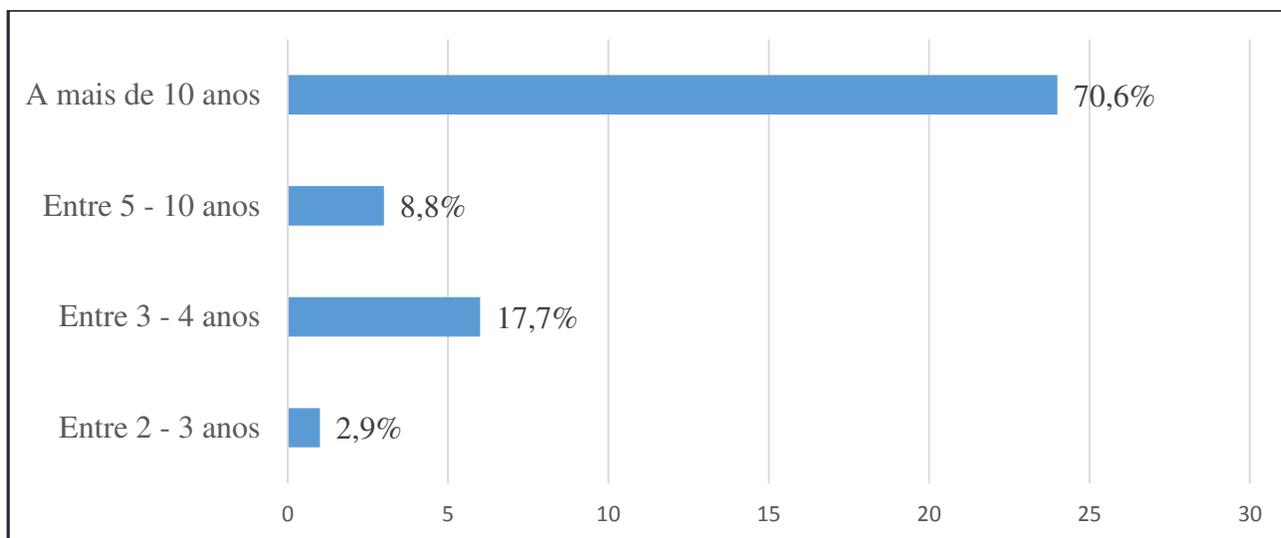
Figura 1. Percentual de respostas dos professores do Ensino Fundamental II sobre sua faixa etária. Cacimba de Dentro – PB, 2020.



Fonte: Google Forms, 2020.

Ao analisar a experiência docente, apenas 2,9% afirmaram trabalhar no Ensino Fundamental II por cerca de dois a três anos. Entre três e quatro anos são 17,7%, entre cinco e dez anos somam cerca de 8,8%. Enquanto 70,6% afirmaram ter experiência docente a mais de 10 anos. Ou seja, a maioria dos professores são experientes ao lecionar no ensino Fundamental II (Figura 2).

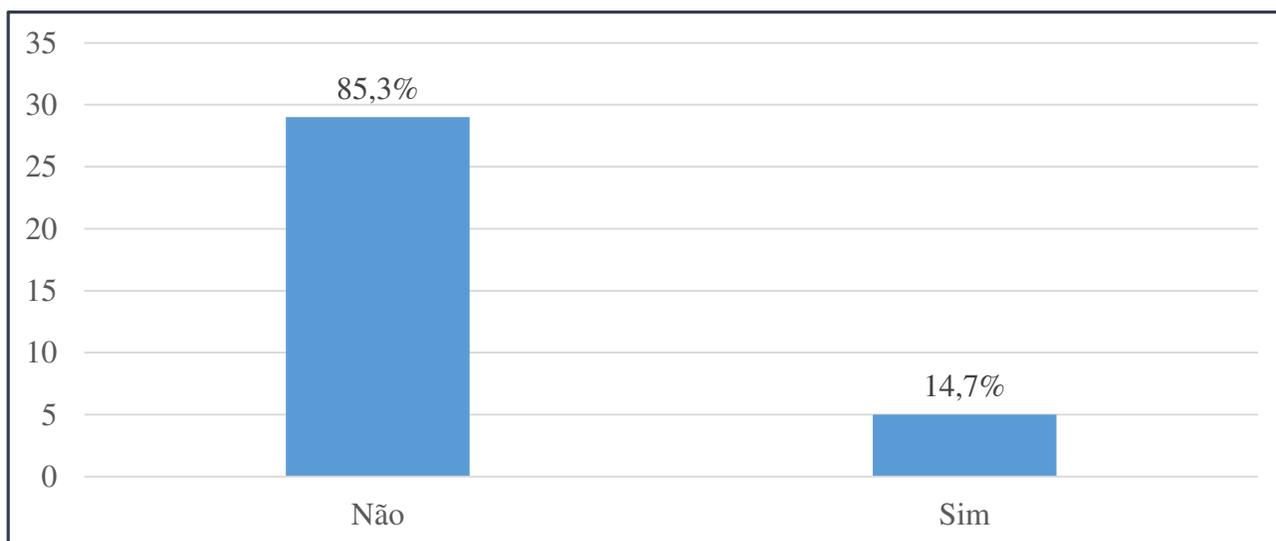
Figura 2. Percentual de respostas dos professores sobre o tempo de experiência docente no Ensino Fundamental II. Cacimba de Dentro – PB, 2020.



Fonte: Google Forms, 2020.

Ao serem questionados se durante a formação pedagógica, tiveram algum componente curricular sobre metodologias do Ensino a Distância – EaD ou Ensino emergencial, 85,3% afirmaram que não. Enquanto que somente 14,7% afirmaram já ter estudado algo relacionado ao tema (Figura 3). Diante desta situação, os professores estiveram que se reinventar suas práticas pedagógicas e procurar meios de aprender sobre metodologias de Ensino a Distância ao mesmo tempo ensinar aos alunos. Aprendendo mais na prática, vivenciando o Ensino Emergencial.

Figura 3. Percentual de respostas dos professores sobre ter cursado alguma disciplina de metodologias do Ensino a Distância (Ensino emergencial). Cacimba de Dentro – PB, 2020.



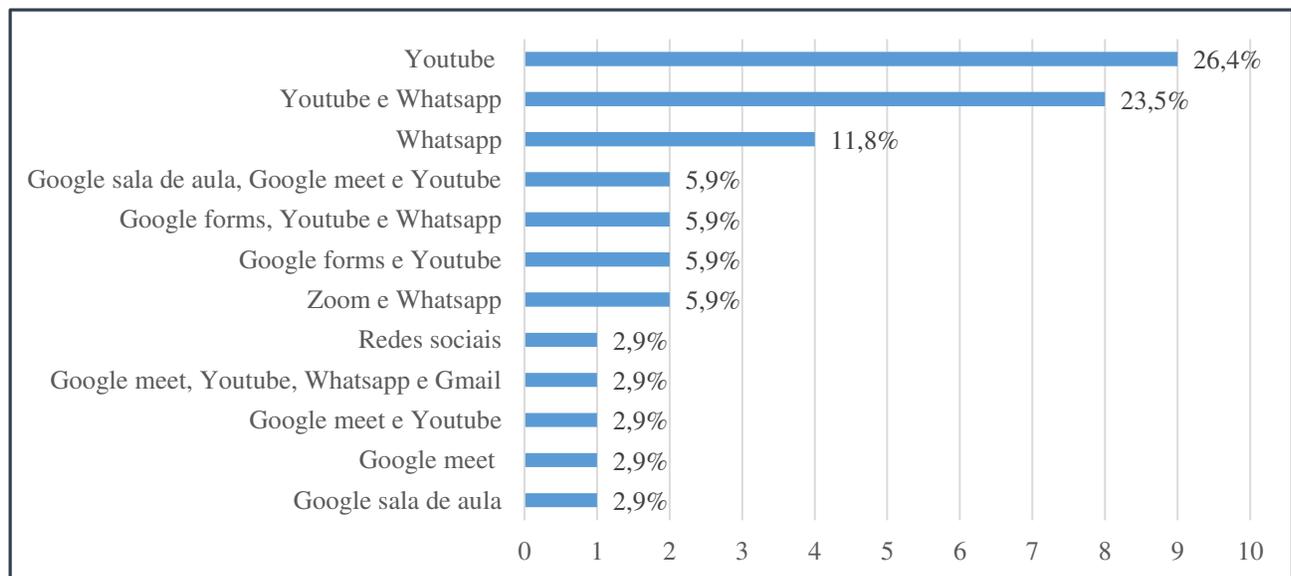
Fonte: Google forms 2020.

De certa forma, a falta de capacitação profissional docente sobre o uso das metodologias de Ensino a Distância, em especial, sobre os recursos tecnológicos digitais, tais como por exemplo: O *Google meet*, *Google forms*, *Google sala de aula*, etc. Afeta, diretamente, a qualidade das aulas organizadas pelos docentes e, como consequência, afeta a aprendizagem do aluno que está sendo acompanhado de maneira remota.

Ao questionar os professores sobre quais as principais ferramentas mais utilizadas em suas aulas remotas, 26,4% afirmaram utilizar o *YouTube*, 23,5% utilizam o *YouTube* e o *WhatsApp* e somente usar o *WhatsApp* foram 11,8%. Ao analisar o uso das ferramentas em conjunto (*Google sala de aula*, *Google meet* e *YouTube* / *Google forms*, *YouTube* e *WhatsApp* / *Google forms* e *YouTube* / *Zoom* e *WhatsApp*) foram citados 5,9% cada. Enquanto (*Redes sociais* / *Google meet*, *Youtube*, *WhatsApp* e *Gmail* / *Google meet* e *Youtube* / *Google meet* / *Google sala de aula*) foram citados não mais que 2,9% cada (Figura 4).

Importante destacar o fato de que os professores pesquisados não tiveram uma capacitação prévia antes de iniciar a docência no Ensino Remoto. Ficaram livres para escolher suas metodologias, embora essas ferramentas didáticas utilizadas, em sua maioria não sejam oficialmente ferramentas apropriadas para o ensino, houve boa aceitação e compreensão por parte dos alunos envolvidos no processo educacional.

Figura 4. Percentual de respostas dos professores sobre as principais ferramentas mais utilizadas em suas aulas remotas. Cacimba de Dento – PB, 2020.

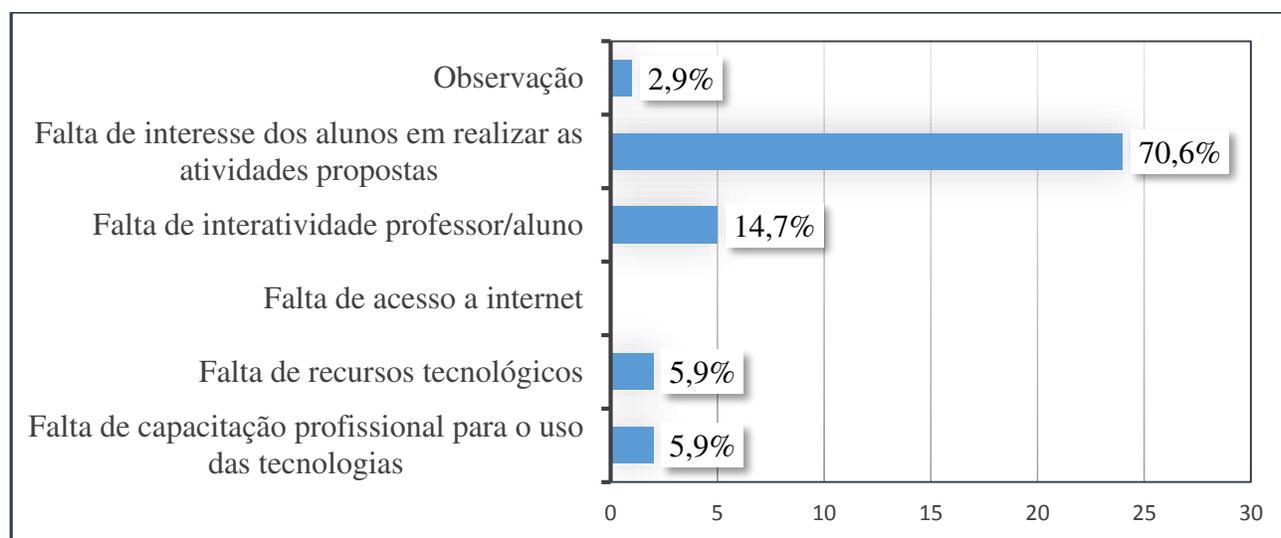


Fonte: Google forms, 2020.

Ao observar o uso em conjunto (*Youtube, Youtube e WhatsApp, WhatsApp*) foram citadas 61,7% como sendo as principais ferramentas didáticas tecnológicas mais utilizadas pelos professores. De certa maneira, não há uma variação quanto a metodologia didática utilizada pela maioria dos envolvidos na pesquisa. Podendo esse fator ser atribuído a falta de aprimoramento profissional, a maioria já afirmou não ter cursado alguma disciplina de metodologia de ensino a distância (figura 03). Essa homogeneização quanto ao uso de ferramentas didáticas tecnológicas atribui-se ao pouco domínio que os alunos do Ensino Fundamental II possuem na área tecnológica. Dos 34 professores pesquisados, apenas 2,9% citou usar as redes sociais.

Com relação aos principais desafios ao lecionar no ensino emergencial, 70,6% dos professores atribuíram a falta de interesse dos alunos em realizar as atividades propostas. 14,7% citaram a falta de interatividade professor-aluno, já com relação a falta de recursos tecnológicos e falta de capacitação profissional para o uso das tecnologias foram citados 5,9% cada. Nesta pesquisa, destaca-se que dos 34 professores pesquisados, nenhum citou a falta de acesso à internet como desafio para lecionar (Figura 5).

Figura 5. Percentual de respostas dos professores sobre os principais desafios ao lecionar no ensino emergencial. Cacimba de Dentro – PB, 2020.



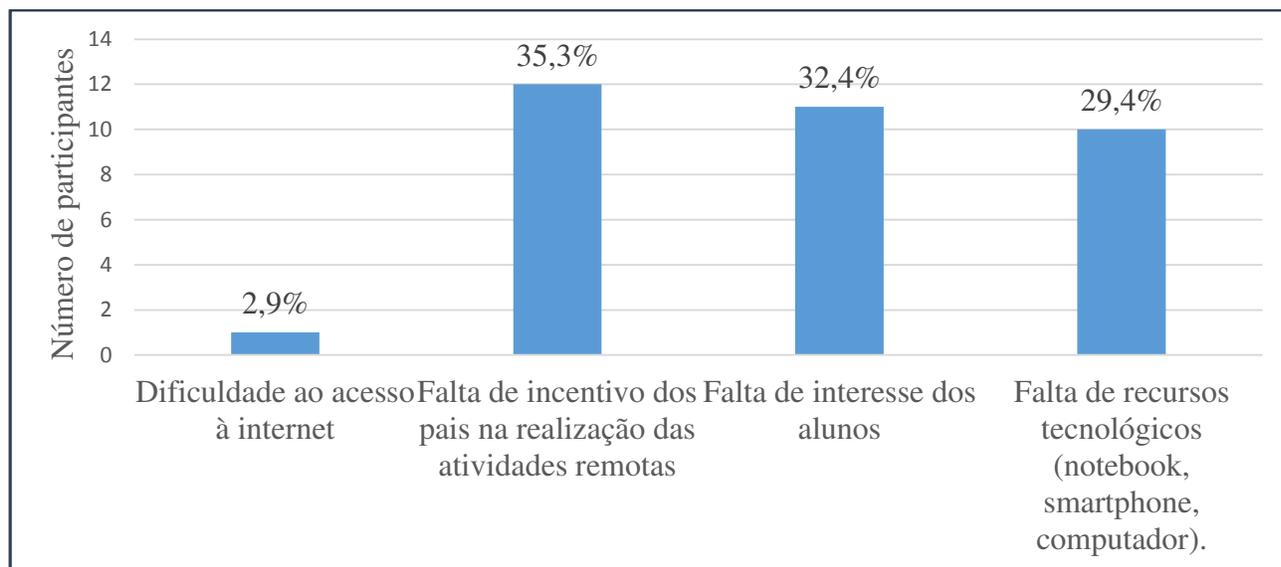
Fonte: Google forms, 2020.

Um professor fez a seguinte observação (2,9%): “Falta de uma melhor acessibilidade tanto por parte do professor quanto do aluno, considerando que, muitos alunos utilizam dos celulares e aparelhos eletrônicos de seus pais para realização do EaD, dificuldade com conexão e horários”.

Ao serem questionados com relação aos principais desafios enfrentados pelos alunos no ensino emergencial, 35,3% responderam que é a falta de incentivo dos pais na realização das atividades

remotas, 32,4% afirmaram ser a falta de interesse dos alunos e 29,4% atribuíram a falta de recursos tecnológicos (notebook, smartphone, computador), apenas 2,9% citou a dificuldade ao acesso à internet (Figura 6).

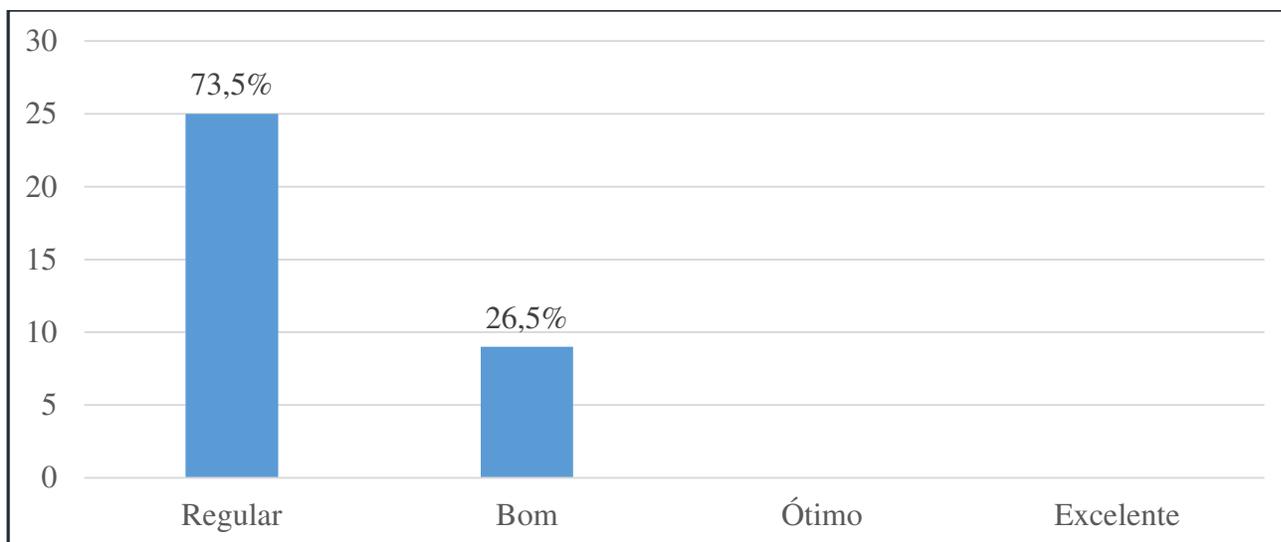
Figura 6. Percentual de respostas dos professores sobre os principais desafios enfrentados pelos alunos no Ensino Emergencial. Cacimba de Dentro – PB, 2020.



Fonte: Google forms.

Ao questionar os professores sobre como está sendo a participação dos alunos no ensino remoto, cerca de 73,5% afirmaram ser regular e 26,5% classificaram como bom. Percebeu-se que nenhum dos professores está satisfeito com a participação dos alunos nas atividades propostas, visto não ter sido marcada a opção “ótima” ou “excelente” (Figura 7).

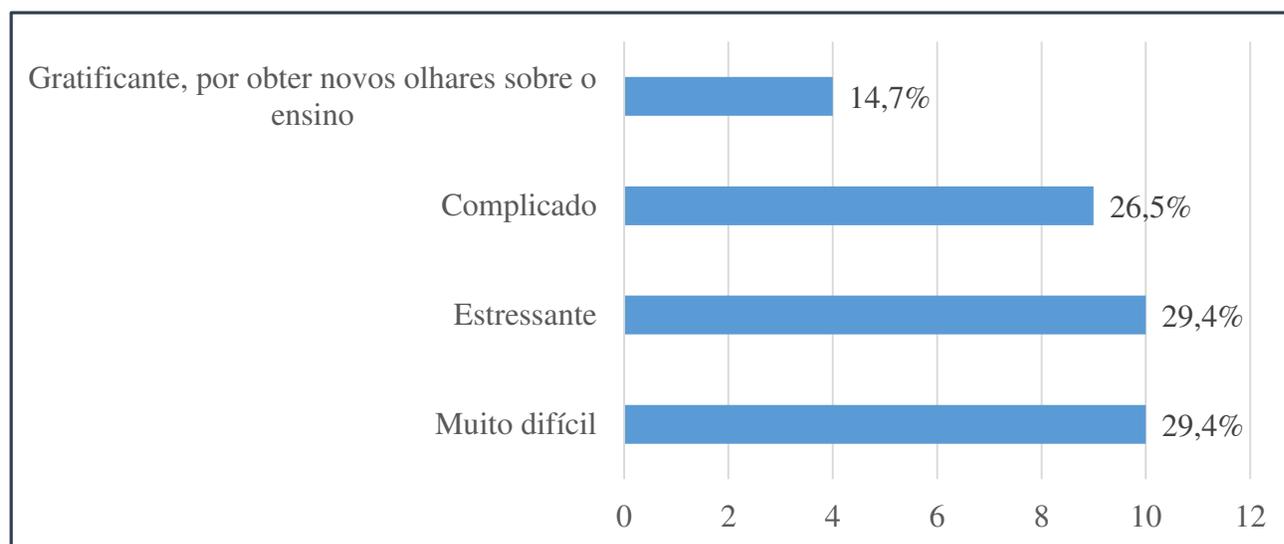
Figura 7. Percentual de respostas dos professores sobre como está sendo a participação dos alunos no ensino remoto. Cacimba de Dentro – PB, 2020.



Fonte: Google forms.

Ao responderem como estar sendo lecionar no ensino emergencial, 29,4% dos professores classificaram como muito difícil, 29,4% declararam ser estressante, 25,5% afirmaram está sendo complicado e somente 14,7% informaram está sendo gratificante, por obter novos olhares sobre o ensino (Figura 8).

Figura 8. Percentual de respostas dos professores sobre como está sendo lecionar no ensino emergencial. Cacimba de Dentro – PB, 2020.



Fonte: Google forms.

No final do questionário, alguns professores fizeram as seguintes considerações sobre os desafios docentes:

- A falta de interação entre professor e aluno atrapalha bastante no momento de realizar as atividades, já que tem uma grande falta de atenção dos alunos no momento das explicações e para leitura;
- Alguns alunos sem interesse e alguns pais ausentes;
- A adequação a uma nova proposta de aprendizagem;
- O desafio maior é justamente o que já foi citado: o interesse do aluno em realizar as tarefas propostas;
- Está sendo um desafio muito interessante, pois de repente aprendemos uma nova forma de lecionar. Mas diante de tudo, uma nova experiência;
- Não é uma boa forma de ensino porque a maioria dos alunos não podem acompanhar;
- Sabemos que lecionar já é um grande desafio, principalmente quando refletimos sobre aspectos específicos da Educação e, no que se diz tecnologia ainda mais, existem diversos fatores que tornam o momento no qual estamos vivenciando desafiador, mas a utilização da tecnologia interligada com o desinteresse do aluno torna esse desafio ainda mais difícil se não, impossível;
- Os professores trabalham o triplo, e os alunos que interagem são raros, de 30 apenas 5 são comprometidos. (Participação em cerca de 18% apenas);
- São vários os desafios, temos que nos reencontrar e descobrir como trabalhar esses meios de tecnologia. Exemplo: *Google meet*, *Google sala de aula* e etc.;
- Desafiador!;
- Complicado, em virtude dos fatores externos a exemplos da falta de interesses tanto dos alunos, como a falta de incentivo dos pais. Mas estamos fazendo o possível para alcançarmos um resultado satisfatório em meio a tantos desafios que temos enfrentado;
- Uma nova experiência profissional;
- Ensino EaD torna-se complicado pelo público que nós estamos atendendo, também pelas dificuldades de acessibilidade, consideramos também as dificuldades de atendimento do público total da instituição escolar;
- Falta de interesse dos alunos;
- Apesar das dificuldades, é uma ótima opção para não parar as aulas durante a pandemia do COVID-19;
- Se os pais participassem das atividades juntos com seus filhos, eles teriam melhor desempenho, se não sabe resolver, mas pelo menos peçam aos filhos para que façam as atividades, fiscalizem.

4.1 Considerações finais

Ser professor é desafiador, faz-se necessário além da formação pedagógica que exige para exercer a profissão, que se faça constantemente curso de aperfeiçoamento na área, visto que o processo educacional está em constante transformações assim como, também, a sociedade.

Ao serem surpreendidos pelo decreto de paralisação das aulas presenciais, devido ao COVID-19 e, ao iniciar as aulas de forma remota, os professores tiveram que se reinventar, ser mais do que nunca autodisciplinar, para aprender sobre como ensinar de forma remota, utilizando seus aparelhos tecnológicos (*notebook ou smartphone* e tablets) com intuito de que, por meio da internet, fosse possível ensinar sem ter o tradicional contato presencial com seus alunos.

Com já analisado, a maioria dos professores utilizam o aplicativo *WhatsApp* e a plataforma *YouTube* como principais ferramentas no ensino remoto. Poucos utilizam o *Google* sala de aula, *Google meet*, *Google forms*, redes sociais, etc. Neste cenário, destaca-se a importância da atualização profissional com relação ao uso das tecnologias na educação.

Segundo os professores envolvidos, o principal desafio enfrentado pelos alunos no Município de Cacimba de Dentro – PB é atribuído a falta de interesse dos alunos, a ausência dos pais no acompanhamento das atividades e até mesmo a falta de aparelhos tecnológicos (computador, *smartphone* e celular). A falta de interesse em realizar as atividades propostas também foi apontada como um dos principais desafios docente, visto que a maioria dos alunos não fazem as atividades escolares.

Contudo, a realidade educacional do país emerge disparando a informação de que a visão do docente deva, sim, ser cada vez melhor trabalhada e ampliada, mas principalmente, que o apoio autêntico de alunos e seus responsáveis legais possam contribuir para que a prática de ensino-aprendizagem realmente exista. Desta forma, recomenda-se que essas experiências vivenciadas no ensino emergencial, sirvam para refletir e abarcar novas alternativas para uma boa e relevante educação.

Afinal, o ensino precisa desse novo olhar, uma repaginada sobre o que realmente é educar e como educar nesta era tecnológica. Um desafio que envolve: pais, professores, alunos, gestores e supervisores e os convida a aprender a aprender.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. T. F; OLIVEIRA, F. B; MARCHISOTTI, G. G. **Razões para a evasão na educação a distância.** Projeto de pesquisa em andamento. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/326.pdf>. Acesso em: 22/09/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020. Portaria nº 345, de 19 de março de 2020a, que altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, extra, n. 54-D, p. 1. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=88631>. Acesso em: 02/10/2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Nota de Esclarecimento. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 18 mar. 2020b. Disponível em: <http://consed.org.br/media/download/5e78b3190caee.pdf> . Acesso em: 02/10/2020.

CARVALHO, A. H; **a evolução histórica da educação a distância no Brasil: avanços e retrocessos.** Universidade Tecnológica Federal do Paraná diretoria de pesquisa e pós-graduação. Especialização em educação: métodos e técnicas de ensino. Medianeira, 2013.

GRANDISOLI, E; JACOBI, P.R; MARCHINI, S. **Pesquisa, Educação, Docência e a COVID-19.** IEA-USP, 2020. Disponível em: <http://www.iea.usp.br/pesquisa/projetos-institucionais/usp-cidades-globais/pesquisa-educacao-docencia-e-a-covid-19>. Acesso em: 01/09/2020.

HONORATO, H. G; MARCELINO, A. C. K. B. **A arte de ensinar e a pandemia covid-19: a visão dos professores.** REDE – Revista Diálogos em Educação v. 1, n. 1, janeiro-junho 2020. Disponível em: <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-rede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 31/08/2020.

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cacimba-de-dentro/panorama>.

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao-e-da-ciencia-e-tecnologia/noticias/secretaria-de-educacao-anuncia-regime-especial-de-ensino-da-rede-estadual-durante-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em 01/09/2020.

PEREIRA, A. J; Narduchi F; Miranda, M. G. **Biopolítica e educação: os impactos da pandemia de covid-19 nas Escolas públicas.** Rev. Augustus, Rio de Janeiro. v. 25, n. 51. jul. /out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/554/299>. Acesso em: 23/09/2020.

ANEXOS

1) Termo de esclarecimento

Olá professor (a), meu nome é Gilmar Cândido Bezerra, sou aluno do curso de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática, do Instituto Federal de Educação e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - campos Patos. Esta pesquisa tem como tema: **Desafios dos professores da segunda fase do Ensino Fundamental na Educação Remota em Cacimba de Dentro – PB**. Sua participação nesta pesquisa é essencial para a coleta de informações que servirão para a construção do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)/artigo.

() Declaro que minha participação nessa pesquisa é voluntária e concordo com a utilização dos dados para elaboração do TCC/artigo do aluno Gilmar Cândido Bezerra.

2) Questionário aplicado aos professores (as) participantes

1) Qual sua formação pedagógica?

2) A quanto tempo está atuando no Ensino Fundamental II?

- () Aproximadamente um ano.
- () Há 2- 3 anos.
- () Há 4- 5 anos.
- () Há mais de 5 anos.

3) Qual é a sua faixa etária?

- () Entre 18 - 25
- () Entre 26 - 30
- () Entre 31 - 40
- () Mais de 40 anos

4) Em sua formação pedagógica, teve alguma disciplina curricular sobre metodologia do ensino a distância – EaD ou ensino emergencial?

Sim

Não

5) Quais as principais ferramentas tecnológicas mais utilizadas em suas atividades remotas?

Google sala de aula

Google forms

Google meet

Youtube

outros: _____

6) Quais os seus principais desafios ao lecionar no ensino remoto?

Falta de capacitação profissional para o uso das tecnologias

Falta de recursos tecnológicos.

Não ter acesso a internet

Falta de interatividade professor/aluno.

Outros: _____

7) Em seu ponto de vista, quais os principais desafios enfrentados pelos alunos no ensino remoto?

Dificuldade de acesso à internet

Não ter recursos tecnológicos

Falta de interesse

Falta de acompanhamento dos pais.

8) Como tem sido a participação dos alunos no ensino remoto?

Regular

Bom

Ótimo

Excelente

9) Em sua experiência recente, como está sendo lecionar no ensino emergencial?

Muito difícil

Complicado

Gratificante, por obter novas experiências de ensino

Estressante

10) Considerações finais sobre os principais desafios docentes no ensino remoto.



Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Trabalho de Conclusão de Curso

Assunto: Trabalho de Conclusão de Curso
Assinado por: Gilmar Bezerra
Tipo do Documento: Anexo
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gilmar Cândido Bezerra, ALUNO (201916310071) DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA - CAMPUS PATOS,** em 26/05/2021 22:50:41.

Este documento foi armazenado no SUAP em 26/05/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 237583

Código de Autenticação: 15456d17b0

